

Informativo da ASSINTEC n° 32

Subsídios para o Ensino Religioso

1º Semestre de 2012 - Presidente: Pe. Carlos Alberto Chiquim - Vice-Presidente: Prof. Dr. Sylvio Fausto Gil Filho - Equipe Pedagógica: Borres Guilouski, Diná Raquel Daudt da Costa, Elói Correa, Emerli Schlögl e Valmir Biaca - Rua Máximo João Kopp 274 - Bloco 4 - CEP: 82.630-000 – Santa Cândida – Curitiba PR - Fone: 0 XX 41 3251 6542 - E-mail: assintecpr@yahoo.com.br – Site: www.assintec.org.br

Mitos de origem

Os mitos de origem são histórias simbólicas que narram acontecimentos de um passado distante, eles dão sentido à vida no presente, pois explicam como o mundo e todos os seres passaram a existir. Os mitos se relacionam com a vida social, a religiosidade, o modo de pensar de cada povo. Eles expressam maneiras diferentes de compreender o surgimento do Universo, da Vida, da Humanidade e do Planeta onde vivemos. Os mitos fazem parte da cultura e da religião de todos os povos. Desde os tempos mais remotos, os mitos são certamente, o primeiro recurso de linguagem simbólica utilizado pelos seres humanos com o propósito de explicar a realidade. Trata-se de uma linguagem poética e intuitiva que transcende a lógica racional. Os mitos de origem são uma tentativa de explicar por meio de metáforas o surgimento de todas as coisas.



Equipe pedagógica da ASSINTEC

Imagem: <http://stelalecocq.blogspot.com/2009/04/arcanjo-miguel-o-ovo-cosmico.html>. Reprodução do quadro "Sunrise by the Ocean" do artista Vladimir Kush. O ovo cósmico nesse quadro simboliza o começo da Vida no Universo e a origem do Céu e da Terra.

ÍNDICE

O ENSINO RELIGIOSO NO ESTADO DO PARANÁ.....	02
MITOS DE ORIGEM.....	03
A CRIAÇÃO DO MUNDO SEGUNDO ALGUMAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS.....	04
SUGESTÕES DE TEXTOS E ATIVIDADES PARA O ENSINO RELIGIOSO.....	07
INFORMAÇÕES GERAIS.....	13

O ENSINO RELIGIOSO NO ESTADO DO PARANÁ

Carlos Alberto Chiquim
Presidente da ASSINTEC

Aproveitamos mais esta edição do informativo da ASSINTEC para afirmar nossa crítica ao veículo de informação “Globo News” que levou ao ar, no mês de fevereiro, uma série de reportagens acerca do Ensino Religioso Escolar.

Recebemos inúmeros telefonemas de vários professores do Estado do Paraná, manifestando sua indignação e nos pedindo um posicionamento público. A estes professores respondemos que estamos nos mobilizando de diferentes maneiras a fim de corrigir o equívoco pronunciado pela Globo News em seu jornal das 22 horas.

Na série de reportagens verifica-se que o Paraná, bem como Santa Catarina e Rio Grande do Sul são definidos como Estados onde o Ensino Religioso acontece ainda em conformidade com o modelo interconfessional, o que significa: um modelo cristão de Ensino Religioso. Esta reportagem apresenta o Estado de São Paulo como o único Estado onde o Ensino Religioso acontece de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, o que é um equívoco.

O Paraná sentiu grande indignação por ter sido falsamente apresentado em rede nacional, na questão do Ensino Religioso, pois sabemos que a “pesquisa” demonstrada na forma de mapa, já no primeiro programa desta série de reportagens, não corresponde à realidade. Sabe-se que o modelo interconfessional foi totalmente superado neste Estado já em fins da década de noventa. A ASSINTEC, após a aprovação da nova LDBN, se reestruturou no modelo inter-religioso, e a Secretaria Estadual de Educação, bem como algumas Secretarias Municipais do Estado, se ocuparam em uma ampla reformulação curricular a fim de atender as perspectivas do novo modelo de ensino inter-religioso.

A partir de 1997 as temáticas dos informativos produzidos pela ASSINTEC, bem como o conjunto de materiais pedagógicos por ela produzidos, passam a abordar a diversidade religiosa. A ASSINTEC a partir do seu surgimento até os dias atuais passou por três fases.

A primeira fase do Ensino Religioso proposto pela ASSINTEC, em nosso Estado, era cristã. A entidade civil se preocupava em tornar as pessoas mais religiosas. Esta fase compreendeu o período de 1973 até aproximadamente 1990. Nesta época, esta proposta interconfessional era considerada de vanguarda, pois avançava de um modelo de Ensino Religioso Católico, vigente no território nacional, para um Ensino Religioso que abarcava todas as confissões cristãs.

A segunda fase do Ensino Religioso, pautado em valores éticos, se ocupava com a transformação do sujeito/aluno a fim de que este se tornasse uma pessoa comprometida com a construção de um mundo mais humano, fraterno, justo e solidário. Este período abrangeu uma boa parte da década de noventa, precisamente de 1990 até 1997.

A terceira fase é a de um Ensino Inter-Religioso, cujo foco é o fenômeno religioso, fenômeno este que abrange as diferentes manifestações do sagrado. Este modelo se debruça sobre o conhecimento construído historicamente pelas diferentes culturas religiosas do mundo.

Assim, o modelo confessional e inter-confessional são superados em nosso Estado, e o modelo **inter-religioso** é amplamente discutido, aprofundado e trabalhado pela ASSINTEC, pelas Secretarias de Educação do Paraná, por escolas e professores que interessados pelos avanços desta área do conhecimento, não medem esforços para acompanhar e implementar este novo modelo de entendimento da disciplina de Ensino Religioso.

Portanto, entendemos o desconforto dos professores paranaenses ao assistirem em rede nacional, a desconsideração dos avanços do Estado do Paraná na disciplina de Ensino Religioso, e também por constatar que o Brasil continua a ser lido, na mídia, como sendo representado unicamente por Rio de Janeiro e São Paulo.

Nós também somos Brasil, e nossa proposta de Ensino Religioso pode servir de modelo para outros Estados Brasileiros.

Para o Ensino Religioso Escolar o estudo sobre as diversas mitologias é sumamente importante, pois as culturas religiosas do mundo todo se desenvolvem por meio da linguagem simbólica que transmite em seus mitos ensinamentos fundamentais e que se traduzem na poética do corpo, por meio dos rituais.



As tradições religiosas do mundo se valem de suas histórias sagradas para transmitir mensagens profundas aos seus seguidores, nelas muitos segredos são revelados (Figura 01¹).

A palavra segredo provém do termo latim *secretu* que significa separado, afastado, aquilo que é conservado à parte, oculto. Os mitos por meio de linguagem simbólica transmitem segredos sagrados, comunicando-os, sem, porém, revelá-los totalmente, permanece sempre uma parcela de mistério em todo o mito.

Na busca pela totalidade, pela integração, os mitos religiosos cumprem um papel fundamental, eles organizam e apresentam aos seres humanos possibilidades de superação, e de maior contato consigo mesmo, com o outro, com a natureza e com o sagrado (instância espiritual).

Conforme Eliade (1996), os aspectos mais profundos da realidade são revelados pelo símbolo, o pensamento simbólico precede a

linguagem e a razão discursiva. “As imagens, os símbolos e os mitos não são criações irresponsáveis da psique, elas respondem a uma necessidade e preenchem uma função: revelar as mais secretas modalidades do ser” (ELIADE, 1996, p. 8-9).

Os mitos são veículos que possibilitam às pessoas se aproximarem do mistério. A palavra mistério tem origem na raiz “my”, desta raiz derivam dois verbos gregos “myeô” que significa iniciar nos mistérios e sagrar, instruir, e “myô” que significa o fechamento dos olhos e da boca, o ficar em silêncio. Desta mesma raiz deriva o termo latino “mutus”, mudo e o termo grego “muthus” ou “mythos”, pode-se dizer, então, que o mito é essencialmente o veículo do mistério, daquilo que emudece e que de outra forma não poderia ser comunicado.

É por esta perspectiva que compreendemos o mito, no contexto das religiões e tradições místico-filosóficas. O mito religioso é a expressão verbal do mistério, este guarda e ao mesmo tempo revela conhecimentos sagrados. O mito é essencialmente simbólico e cumpre a tarefa de enviar mensagens que atingem os planos conscientes e inconscientes dos seres humanos.

O mito organiza entendimentos de mundo e fornece os aportes necessários para significar a vida e conduzi-la conforme um plano, muitas vezes, considerado divino.

Os mitos também favorecem o fortalecimento dos laços de uma comunidade, pois oportuniza que as pessoas “comunguem de uma mesma cosmovisão” e também unifica o grupo despertando sentimentos e desejos compartilhados por todos. Assim, os mitos atuam profundamente tanto no indivíduo quanto no grupo.

Concluimos que fornecer apoio e motivar o indivíduo a participar de uma vida mais ampla e plena de sentido é uma das principais tarefas do mito. “Somos criaturas de valor, sejam os valores escolhidos pela consciência e estejam eles disponíveis para ela a qualquer momento ou não. Somos seres mitológicos” (HOLLIS, 2005, p. 26).

REFERÊNCIAS

ELIADE, Mircea. **Imagens e símbolos. Ensaio sobre o simbolismo mágico religioso.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.

HOLLIS, James. **Mitologemas: encarnações do mundo visível.** São Paulo: Vozes, 2005.

A CRIAÇÃO DO MUNDO SEGUNDO ALGUMAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS

¹ Significado da imagem que aparece no texto, extraída do site:

http://indios-brasileiros.info/mos/view/Da_cria%C3%A7%C3%A3o_ao_modos_de_vida/ - A imagem representa o mito de origem do mundo na tradição do povo Tupi-Guarani, narra que um poderoso Criador tinha como coração o Sol. O tataravô desse Sol soprou uma fumaça do cachimbo sagrado e a Mãe Terra surgiu. Ela, então chamou sete anciões e disse que desejava criar uma humanidade. Navegando em uma canoa (como se fosse uma cobra de fogo no céu), eles foram conduzidos a Terra e aqui criaram o primeiro ser humano e deram-lhe a responsabilidade de ser guardião da roça. Os anciões se transformaram em arco-íris e por eles o ser humano pode viver na Terra. Nomeado de Nhandervuçu (Pai Antepassado). Das águas do Grande Rio Nhanderykei-cy, os anciões criaram a Mãe Antepassada. Juntos geraram a humanidade e o pai se transformou em Sol e a mãe em Lua que seriam os tataravôs dos Guarani.

Existe uma concepção da origem do mundo diferenciada entre as tradições religiosas e místico-filosóficas. Na sequência, apresentamos a concepção de algumas destas tradições vinculadas à ASSINTEC. Estes dados poderão ser utilizados pelos professores em suas aulas como fonte de pesquisa.

AMORC - ANTIGA MÍSTICA ORDEM ROSACRUZ - “Criação”, tal com a concebem os Rosacruzes, não corresponde a um início propriamente, significando com isso um “nada” anterior. Se há Criação, é preciso concordar que antes dela nada havia, pois “criar” é formar algo que antes não existia. Mas “o Nada não pode dar origem a alguma coisa”. Para a Ordem Rosacruz, há períodos de expansão e de retração da essência do Ser Absoluto, chamado “Deus” por muitas culturas, não limitado por tempo ou espaço, forma ou medida. Esta Inteligência Universal pode contemplar-Se a Si mesma, e nessa fase não há expansão ou “Criação”. Quando, contudo, o Ser se expande, dentro de Si mesmo, ou seja, quando Deus movimenta sua própria energia no sentido de “condensar” realidades aparentemente distintas de Si, existe o que chamamos de “Criação”. Assim é que na Bíblia, por exemplo, os “seis dias” são uma forma simbólica de se referir aos seis movimentos espirituais realizados pela Divindade, no sentido de corporificar múltiplas realidades por todo o Universo, não só na Terra. Esses movimentos espirituais chamados alegoricamente de “dias” na Bíblia, referem-se ao místico número sete, presente em toda as tradições... A partir dessa nova fase do Ser, a da expansão, há uma evolução gradativa das formas manifestadas, que se complexificam, materialmente falando, enquanto as consciências (em todos os reinos) se corporificam nessas estruturas materiais, evoluindo pela sua união com ela. Assim, para a Ordem Rosacruz, houve um “movimento” espiritual da Divindade Única no sentido de externar-se em múltiplas estruturas e criaturas, por todo o Universo. Portanto, os rosacruzes são tanto criacionistas, no sentido de que entendem que há uma Inteligência Absoluta determinante dos mundos e dos seres; como evolucionistas, pois concordam que material e biologicamente falando, essas estruturas (de rochas a corpos físicos das plantas, animais e humanos, na verdade de todos os seres do universo) precisaram de milhões de anos para evoluir e atingir os modelos que conhecemos hoje. A alma viaja pela matéria, evoluindo com ela, até o dia em que matéria e espírito se tornem, novamente, um só. Contudo, os seres criados não serão dissolvidos novamente na Divindade, mas permanecerão em harmonia com Ela, para novas Criações, em uma fase superior que hoje não podemos conceber. Para a AMORC, finalmente, primeiro veio a Luz; com ela surgiu a Vida; e pela união de ambas foi possível o Amor. Jamil Salloum Jr - Assessor de Comunicação da AMORC - Ordem Rosacruz, AMORC: Rua Nicarágua, 2620 - 82515-260 – Curitiba – PR. Tel.: (41)3351-3000 www.amorc.org.br - rosacruz@amorc.org.br

BUDISMO TIBETANO - “Se você for poeta, verá nitidamente uma nuvem passeando nesta folha de papel. Sem a nuvem, não há chuva. Sem a chuva, as árvores não crescem. Sem as árvores, não se pode produzir este papel... Se examinarmos esta folha com maior profundidade, poderemos ver nela o sol. Sem o sol, não há floresta. Na verdade, sem o sol não há vida... Se prosseguirmos em nosso exame, veremos o lenhador que cortou a árvore e a levou à fábrica para ser transformada em papel. E vemos o trigo. Sabemos que o lenhador não pode existir sem seu pão de cada dia. Portanto o trigo que se transforma em pão também está nesta folha de papel... Quando olhamos desta forma, vemos que, sem todas estas coisas, esta folha de papel não teria condições de existir. Ao olharmos ainda mais fundo, vemos também a nós mesmos nesta folha de papel... Não conseguimos indicar uma coisa que não esteja nela: o tempo, o espaço, o sol, a nuvem, o rio, o calor. Tudo coexiste nesta folha de papel... Ser é interser. Temos que interser com tudo o mais. Esta folha de papel é, porque tudo o mais é... O fato é que esta folha de papel é composta apenas de elementos não papel. Se devolvermos estes elementos a suas origens, não haverá papel algum. Sem estes elementos não papel, como a mente, o lenhador, o sol e assim por diante, não haverá papel. Por mais fina que esta folha seja, tudo o que há no universo está nela.” Thich Nhât Hanh é um monge budista vietnamita, poeta, e ativista nas questões ligadas a paz. Centro de Estudos Budistas Bodisatva Curitiba – Rua Conselheiro Carrão, 1155 – Alto da XV – www.curitiba.cebb.org.br.

ESPIRITISMO - Em O Livro dos Espíritos, Allan Kardec coloca o tema em pauta sob a análise dos Espíritos superiores, nas questões 44 e 45: De onde vieram os seres vivos para a Terra? A Terra lhes continha os germes, que aguardavam momento favorável para se desenvolverem. Os princípios orgânicos se congregaram, desde que cessou a atuação da força que os mantinha afastados, e formaram os germes de todos os seres vivos. Estes germes permaneceram em estado latente de inércia, como a crisálida e as sementes das plantas, até o momento propício ao surto de cada espécie; então os seres de cada espécie se reuniram e se multiplicaram. Onde estavam os elementos orgânicos, antes da formação da Terra? Achavam-se, por assim dizer, em estado fluídico no Espaço, entre os Espíritos, ou entre outros planetas, à espera da criação da Terra para começarem existência nova em novo globo. Segundo o Espiritismo, a vida é o resultado da complexa evolução comprovada pela Ciência. Allan Kardec em *A Gênese*, atesta para a formação da camada gelatinosa, depois das altas temperaturas e resfriamento pelo qual passou o nosso planeta, na época de sua constituição, há cinco bilhões de anos. Há o aparecimento do protoplasma e toda a cadeia evolutiva. A diferença entre Ciência e Espiritismo é que o segundo faz intervir a ação dos Espíritos no processo de evolução. Os Espíritos, para o Espiritismo, foram criados simples e ignorantes com a determinação de se tornarem perfeitos. Para isso necessitam do contato com a matéria. O princípio inteligente estagiando na ameba adquire os primeiros automatismos do tato; nos animais aquáticos, o olfato; nas plantas, o gosto; nos animais, a linguagem. Hoje somos o resultado de todos os automatismos adquiridos nos vários reinos da natureza. Assim, no reino mineral adquirimos a atração; no reino vegetal, a sensação; no reino animal, o instinto; no reino hominal, o livre-arbítrio, o pensamento contínuo e a razão.

Federação Espírita do Paraná – Izildinha Regina da Silva Castagini - Rua Alameda Cabral, 3000, Centro – Fone: 3223 6174 - www.feparana.com.br

FÉ BAHÁ'Í - A Fé Bahá'í surge em meados do século XIX, suas Escrituras Sagradas fornecem um novo sentido à ideia da origem da natureza e do homem com um equilíbrio entre ciência e religião. Segundo 'Abdu'l-Bahá, filho de Bahá'u'lláh e o seu único interprete autorizado: Natureza é a condição, a realidade, que consiste aparentemente em vida e morte ou, em outras palavras, na composição e decomposição de todas as coisas. Essa Natureza está sujeita a uma organização absoluta, a leis determinadas, a uma ordem completa, a um plano consumado, dos quais jamais se afastará (...) Ora, vendo essa tão perfeita organização, essa ordem e lei, pode-se dizer que tudo isso seja efeito da Natureza, embora ela não possua nem inteligência nem percepção? Se não é assim, essa Natureza, que carece de percepção e inteligência, está, evidentemente, nas mãos de Deus, o Todo-poderoso, Regente do mundo da Natureza. Tudo que é de Seu desejo, Ele faz a Natureza manifestar. Uma das coisas que apareceram no mundo da existência e um dos requisitos da Natureza é a vida humana. Considerado sob esse aspecto, o homem é o ramo, e a Natureza a raiz; será, então, possível que a vontade, a inteligência, e as perfeições que existem no ramo, não existam na raiz? Está claro, pois, que a Natureza em sua própria essência está nas mãos de Deus, o Eterno, o Onipotente. Ele faz a Natureza conformar-se a leis acuradas: Ele a rege - 'Abdu'l-Bahá, Respostas a Algumas Perguntas p. 23-26 - Organizado por: Prof. Dr. Sylvio Fausto Gil Filho – Membro da Comunidade Bahá'í de Curitiba.

IGREJA MESSIÂNICA DO BRASIL - Tudo que existe, é composto de três elementos básicos. O nascimento e o desenvolvimento de todas as coisas dependem da energia destes três elementos: o Sol, a Lua e a Terra. O Sol é a origem do elemento Fogo; a Lua, a origem do elemento Água; a Terra, a origem do elemento Solo. Por princípio, o elemento da matéria é o Solo. Qualquer pessoa sabe que toda matéria surge do Solo e retorna ao Solo. O elemento Água, que é meio-matéria, procede da Lua e está contido no ar. O espírito, entretanto, não é matéria nem meio-matéria; irradiado do Sol, é imaterial, e por esse motivo sua existência até hoje não foi comprovada. Resumindo: o Solo é matéria; a Água é meio-matéria; o Fogo é imaterial. Da união desses três elementos surge a energia. Cientificamente, quer dizer que os três, como partículas atômicas infinitesimais, tão pequeninas que estão além da imaginação, fundem-se e agem conjuntamente. Eis a realidade do Universo. Portanto, a existência da umidade e a temperatura adequada para a sobrevivência das criaturas no espaço em que respiramos, são decorrentes da fusão e harmonização do elemento Fogo e do elemento Água. Se o elemento Fogo se reduzir a zero, restando apenas o elemento Água, o Universo ficará congelado instantaneamente. Ao contrário, se restar apenas o elemento Fogo, e o elemento Água se reduzir a zero, haverá uma explosão e tudo se anulará. Os elementos Fogo e Água unem-se com o elemento Solo, e dessa união produz-se a energia que dá existência a todas as coisas. Desde a Antigüidade o homem é considerado um pequeno universo, porque o princípio acima se aplica ao corpo humano. Isto é, o Fogo, a Água e o Solo correspondem, respectivamente, ao coração, ao pulmão e ao estômago. O estômago digere o que é produzido pelo Solo; o pulmão absorve o elemento Água; o coração, o elemento Fogo. Sendo assim, podemos compreender por que esses órgãos desempenham papel tão importante na constituição do corpo humano. Entretanto, até hoje o coração é visto apenas como órgão bombeador do sangue, o qual, cheio de impurezas, é levado ao pulmão para ser purificado pelo oxigênio. Assim, ele é tido unicamente como órgão do sistema circulatório, pois se desconhece por completo a existência do elemento Fogo - (5 de outubro de 1943 - Extraído do livro Alicerce do Paraíso, vol. 2, p.60) - Ministro Gustavo Roberto de Sá Pereira - Membro do Conselho Fiscal da ASSINTEC – Igreja Messiânica em Curitiba – Rua Manuel Eufrásio, 1400 – Fone 3353 2856 - pereiradesa@hbotmail.com

IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL - A Igreja Presbiteriana do Brasil ensina para as crianças que o mundo foi um ato de criação de Deus conforme a narrativa que encontramos no livro de Gênesis na Bíblia. Deus no princípio criou os céus e a terra, e em uma sequência de atos criativos, Deus separou a luz das trevas, separou a água da terra, formou os peixes, os animais terrestres, as plantas e no final o homem. Para o seu ato criativo, Deus utilizou apenas a sua palavra. Essa narrativa simples da criação do mundo não é escrita de modo a querer explicar a criação do mundo mas apenas anunciar que Deus é criador. A narrativa é escrita em forma de poesia e para cada ato de criação é seguido de uma exclamação em que se declara que a criação é bela. Juntamente com a narrativa da origem do mundo ensinamos a importância de se cuidar da criação divina, pois também na narrativa das origens encontramos o da criação do primeiro casal humano: Adão e Eva, que são designados para cuidar do belo jardim criado por Deus. Assim os presbiterianos são ensinados a admirar o mundo como símbolo da presença criadora de Deus e ensinam a ter responsabilidade com a natureza e também com todo ser vivente. Rev. Agemir de Carvalho Dias – Pastor da Igreja Presbiteriana Parque Iguaçu em Curitiba – agemir@terra.com.br – Site: www.ipctba.org.br

IGREJA ORTODOXA UCRANIANA – Deus criou o mundo e tudo o que nela há pelo poder de sua Palavra, conforme a narrativa da Bíblia Sagrada, no livro de Gênesis. O principal objetivo de toda a Criação é para que seja manifesta a glória, o louvor e o amor do Criador. Após Deus haver criado todas as coisas em plena harmonia, Ele

criou o ser humano à sua imagem e semelhança e o incumbiu de cuidar e preservar a Terra como um lugar onde a vida pudesse florescer e se expandir. Mas o ser humano dotado de livre arbítrio escolheu desobedecer a lei divina, e o resultado dessa desobediência trouxe a desarmonia, interferindo de forma negativa na obra da criação. Todavia, apesar desse afastamento do ser humano de Deus, Ele nunca o abandonou, movido por amor Deus enviou ao mundo seu Filho Unigênito, Jesus Cristo, para que o ser humano tivesse a possibilidade de restaurar seu estado original e a harmonia voltasse a reinar em nosso mundo. Dom Jeremias Ferens – Arcebispo Eparca da Igreja Ortodoxa Ucraniana na América do Sul - Av Cândido Hartmann, 1278 – Bigorriho – Curitiba – PR www.elesia.com.br Tel. (41) 3335 5142.

ISLAMISMO - Tawhid é a crença de que o Universo e toda a existência possuem uma divindade que os criou, que trouxe todas as coisas à existência do nada e de que Ele sustenta e mantém tudo que existe. Com efeito, criação, sustento, bênçãos, negação, morte, vida, doença, saúde etc. estão tudo sob o Seu controle e desejo. “Seu comando é de tal maneira que quando Ele deseja algo, Ele diz: ‘Seja’, e é” – Alcorão Sagrado, Ya Sin (36): 82. A evidência para existência de Deus reside em tudo aquilo que nós vemos ao nosso redor. O céu e tudo que nele há; o sol, a lua e todas as outras estrelas e galáxias. As nuvens, os ventos, a chuva... a terra e tudo aquilo que ela contém como rios e oceanos, as árvores e as frutas, os vários tipos de minas preciosas como o ouro, a prata e as esmeraldas, bem como as várias espécies de animais: aqueles que voam e os outros que vivem na terra e no mar, tendo uma variedade de sons, formas e tamanhos. E, além disso, ainda existe esse maravilhoso ser humano que possui diversos sentimentos, habilidades e poderes sensoriais. Tudo isso são evidências de um Ser Onisciente e Sapientíssimo. Criador no qual acreditamos e a Quem adoramos, a Quem nós pedimos ajuda e em Quem confiamos. Allah, o Altíssimo, possui vários atributos: Ele é Onisciente. Ele conhece todas as coisas, pequena ou grande, bem como aquilo que existe no interior do coração das pessoas. Ele é Poderoso e todas as coisas estão sob o Seu controle. Ele tem o poder de criar coisas; de dar sustento a elas e deixar-lhes morrer ou conceder-lhes vida. Ele é Eterno e nunca morrerá. Ele deseja coisas úteis e nunca desejará coisas inúteis. Ele é Onividente, Ele ouve as vozes de todos os seres, ainda que seja somente um sussurro. Sua existência é da eternidade para a eternidade. Ele criou as coisas quando nada existia. Ele continuará vivendo quando tudo deixar de existir. Ele fala a qualquer um dos Seus sinceros servos que desejar, como Seus mensageiros e os anjos. Ele é Veraz e nunca quebra a Sua promessa. Ele é o Criador, o Provedor, Aquele que concede a vida, a fonte de toda bênção, detendo o poder de interrompê-las também. Ele é Misericordioso, Indulgente, Majestoso, Honorável e Generoso. Allah, o Altíssimo, é isento de defeitos. Ele não possui um corpo como o nosso. Ele não é composto de partes e jamais poderá ser visto, nem neste mundo nem no outro. Ele não é sujeito a efeitos, mudanças ou desenvolvimento. Ele não sente fome ou envelhece. Ele não tem nenhum parceiro ou companheiro e é o único Ser Supremo. Seus atributos não diferem de Sua essência. Com efeito, Ele é e sempre será Poderoso e Onisciente, não como nós que somos ignorantes num dado momento e então adquirimos conhecimento ou somos fracos num outro, e então nos fortalecemos. Ele é Auto-Suficiente. Ele não necessita de nenhuma consulta, ajudantes ou secretários e tampouco de exército para a Sua proteção etc. - Gamal Fouad El Oumairi - Vice-presidente da Sociedade - Beneficente Muçulmana do Paraná - Diretor do Instituto Brasileiro de Estudos Islâmicos - IBEIPR.

ISKCON – HARE KRISHNA - A causa de esta existência material se deve ao desejo das entidades vivas, por querer ser Deus, e assim do Brahman que é o absoluto espiritual, em forma impessoal (do qual o todo emana e ao qual o todo retorna) se criam infinitos universos. Antes da criação do universo só existia o Brahman na forma não-manifesta e mais nada, nem espaço e tempo, nem sóis e planetas. Para satisfazer a vontade das entidades vivas (de todos nós), a existência material se manifestou e sua energia operativa entrou em ação começando o ciclo da expansão. Conforme os textos hindus não existe um conceito de começo ou de fim do universo. Se assim fosse teria uma data marcada para o começo e outra para o fim do universo. Os textos dizem que o universo segue um processo contínuo de expansão e retração. Assim, quando o ciclo começa, o universo começa existir, expande, no fim da expansão começa retrair e se dissolve para começar tudo de novo - Ricardo Alfredo Cabrera (Ranchor) - Pertence ao Grupo do Conselho Administrativo da ISKCON – Rua Duque de Caxias, 76 – Centro Curitiba – ranchordec Curitiba@gmail.com.

SEICHO-NO-IE DO BRASIL - A Seicho-No-Ie ensina que: (...) *Deus é o Todo de tudo. Sendo Deus o Todo e o Absoluto, nada há além de Deus. Deus cobre toda a Realidade. De tudo aquilo que há nada há que não tenha sido criado por Deus. Deus ao criar todas as coisas, não usa barro, não usa madeira, não usa martelo, não usa cinzel, não usa ferramenta nem matéria-prima de espécie alguma; cria unicamente com a Mente. A mente é o Criador de tudo, a Mente é a substância que preenche o Universo, a Mente é Deus onipotente e onipresente. (...)* (SUTRA SAGRADA DA SEICHO-NO-IE)². Segundo Spencer, filósofo e sociólogo inglês, quando o homem não se satisfaz com explicações superficiais a respeito das coisas e busca persistentemente as verdadeiras origens e causa de tudo, finalmente atinge aquilo que ele denominou “Princípio Primeiro” - é como o próprio nome diz a origem de tudo. É algo cuja existência não depende de uma outra “causa”. Ele existe por si mesmo, desde o princípio. Assim quando o nosso espírito de busca nos leva a aprofundarmos-nos ao máximo na procura da origem do que quer que seja inevitavelmente chegamos até o “Princípio Primeiro”. Esse Princípio, segundo a

² Sutra Sagrada “Chuvvas de Néctar da Verdade”

Seicho-No-Ie, é Deus, é a Vida³. Portanto Deus é a fonte de tudo quanto existe no universo. A origem da Vida está na Grande Força Vital, que denominamos DEUS. “Uma das grandes verdades que a Seicho-No-Ie prega é a de que o “Mundo Real” o Universo realmente existente, é mantido pela Grande Força Vital, a qual é Perfeição Absoluta, Luz Infinita, Vida Infinita, Sabedoria Infinita, Amor Infinito, que é ao mesmo tempo Harmonia Infinita, Dádiva Infinita, Liberdade Infinita; e que como propagação dessa Grande Força Vital é que todas as formas de vida passaram a ter existência. A esta Grande Força Vital é que denominamos Deus. Sem esta Grande Força Vital, uma forma de vida sequer pode vir a ter existência. Fonte: Sutra Sagrada “Chuvas de Néctar da Verdade”,² A Verdade da Vida, vol. 29, pág. 109-111. ³A Verdade da Vida, vol 3, p.186, 1ª edição. Preletoras Maria Nazareth Lopes dos Santos, Vera Lucia Jarenko da Cruz, Depto.de Educadores, Regional PR/Curitiba, Av.Prof. Erasto Gaetner, 1833, CP 4334, Bacacheri, CEP 82515-000 fone (41)3356-1414.

TRADIÇÕES RELIGIOSAS AFRO-BRASILEIRAS – No contexto das tradições religiosas de matriz africana, o mito é revivido e atualizado mediante o rito. Existem diferentes narrativas míticas para explicar a origem do mundo e da vida. Entre essas narrativas citamos a seguinte: “Olorum era uma massa infinita de ar. Um dia, como por encanto, lentamente, começou a respirar, e uma parte desta massa de ar transformou-se em ar, dando origem a Orixalá. O ar e a água continuavam a se mover, como uma dança; e eles mesmos foram se misturando, se misturando e uma parte deles, juntos e misturados, deu origem à lama. Dessa lama surgiu uma bolha avermelhada. Olorum maravilhou-se com essa bolha e soprou sobre ela o seu hálito Emi e deu-lhe vida. Essa forma, em permanente expansão e movimento, foi a primeira dotada de existência individual. Era um rochedo avermelhado de laterita: EXU. Nossa existência é inaugurada pelo sopro do hálito Emi ou do ar divino Ofurufu, produzindo a vida de tudo o que existe neste mundo visível Àiyé e neste espaço único, massa infinita, sem local determinado, sem começo nem fim, mundo invisível, real e vivo Òrun”. – Texto extraído do caderno nº 7 – Curso de capacitação para um novo milênio – FONAPER – Dorival Braz Simões (CEBRAS) – representante e tesoureiro na ASSINTEC – dorivalsimoes@hotmail.com

SUGESTÕES DE TEXTOS E ATIVIDADES PARA O ENSINO RELIGIOSO

Tema para 1º e 2º ano: A criação do mundo

Elaboração: Diná Raquel D. da Costa.

Objetivo: Conhecer a narrativa da criação do mundo segundo a visão judaico-cristã.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

1) O trabalho com o tema sugerido poderá iniciar com um breve comentário, a partir do qual as aulas serão desenvolvidas. O professor inicia falando:

Nossa aula hoje é sobre uma história contada a muito tempo atrás e que está registrada no Livro Sagrado dos cristãos, a Bíblia.

É uma história intrigante, mas muito especial que fala como é que o nosso mundo foi criado.

Esse mundo tão lindo onde vivemos, não foi criado em um só dia, conforme ensina a religião dos judeus e cristãos. Devagarinho, devagarinho ele foi se formando pelo poder da Palavra do Criador.

2) Professor (a) sugerimos que você prepare ilustrações interessantes que serão apresentadas aos alunos seguindo a narrativa bíblica da criação:



Primeiro dia da criação: Figuras da Terra deserta e vazia, figuras da Terra Recebendo Luz e figuras do Dia e da Noite.

Segundo dia da criação: Uma figura do firmamento azul.

Terceiro dia da criação: Figuras da Terra com os continentes e mares. E também outras figuras com diversidade de vegetação com árvores, arbustos, flores, grama e plantas rasteiras.

Quarto dia da criação: Figuras com o Sol, Lua e Estrelas.

Quinto dia da criação: Figuras com seres vivos marítimos e aves.

Sexto dia: Figuras de animais grandes e pequenos e o ser humano (Adão).

Sétimo dia – dia do descanso: Figura que represente repouso e tranquilidade da natureza.

3) Em outra aula, o professor (a) organizará os alunos em equipes e orientará a representação dos dias da criação através de:

a) cartazes com desenhos, pintura, recortes e colagem, etc.;

b) modelagem com massinha ou argila;

Com a produção dos alunos poderá ser organizada uma exposição na escola.

4) Dança da Criação: Para esta atividade-aula, o professor (a) deverá providenciar um saco ou sacola chamado “SACO DA CRIAÇÃO”. Este saco conterá diversas figuras com elementos variados da criação: animais, flores, seres humanos, frutos, nuvens, estrelas, sol, terra, montanhas, árvores, mar, etc.

Fazer uma roda com os alunos e explicar como será realizada a atividade: Enquanto toca uma música orquestrada, de preferência com um ritmo bem alegre, o “Saco da Criação” vai passando de mão em mão. Quando a música parar, o aluno que estiver com o saco nas mãos, retirará uma figura e a representará através de mímicas ou fará um breve comentário sobre a mesma.

Tema para o 3º e 4º ano: A criação do mundo

Elaboração: Valmir Biaca

Objetivo: Refletir sobre a importância dos mitos de origem para as tradições religiosas, descrevendo um ou mais mito de origem.



Quem quer ouvir uma historinha?

Esta pergunta é mágica, normalmente as crianças ficam empolgadas ao ouvirem historinhas. Iremos aproveitar esta motivação natural para trabalhar os mitos de origem. Os textos sagrados das mais diferentes tradições religiosas têm respostas sobre a origem do Universo. Todas as religiões do mundo tentam explicar os grandes mistérios da humanidade: De onde viemos? Quem somos? Para onde vamos?

Por isso, este tema é importante para as diversas tradições religiosas e está sendo estudado no Ensino Religioso.

O mito de origem mais conhecido entre nós, por influência da cultura judaico-cristã é o narrado na Bíblia, que afirma que fomos criados “a imagem e semelhança do Criador”, porém, as demais tradições, também tem seus mitos de origem.

Vamos trabalhar com os alunos um dos mitos de origem afro que narra a forma como as religiões de matriz africana falam sobre a origem do mundo.

Na mitologia yoruba, o Deus Supremo é Olorum, chamado também de Olodumare, na qualidade de criador de tudo o que existe. Olorum criou o mundo, todas as águas, terras, todos os filhos das águas e do seio das terras. Criou plantas e animais de todas as cores e tamanhos. Até que ordenou que Oxalá criasse o homem.

Oxalá criou o homem a partir do ferro e depois da madeira, mas ambos eram rígidos demais. Criou o homem de pedra - era muito frio. Tentou a água, mas o ser não tomava forma definida. Tentou o fogo, mas a criatura se consumiu no próprio fogo. Fez um ser de ar que depois de pronto retornou ao que era, apenas ar. Tentou, ainda, o azeite e o vinho sem êxito.

Triste pelas suas tentativas infecundas, Oxalá sentou-se à beira do rio, de onde Nanã emergiu indagando-o sobre a sua preocupação. Oxalá fala sobre o seu insucesso. Nanã mergulha e retorna da profundidade do rio e lhe entrega lama. Mergulha novamente e lhe traz mais lama. Oxalá, então, cria o homem e percebe que ele é flexível, capaz de mover os olhos, os braços, as pernas e, então, sopra-lhe a vida.

Oxalá e Nanã são orixás (divindades) da religião de matriz africana.

Existem vários outros mitos de origem, que estão presentes nas mais diversas tradições religiosas, vamos conhecê-los com nossos alunos.

ATIVIDADES

1) Pense e responda as perguntas:

- a) Você conhece a história da criação do mundo narrado na Bíblia?
 b) Conseguiria contá-la?
 c) Você conhece a história da criação de mundo narrado por outras tradições religiosas?
 d) Como é a sua narrativa?
- 2) Em equipe faça uma história em quadrinhos sobre a origem do mundo de alguma tradição religiosa.

3) Faça em seu caderno, um desenho com o tema: a criação do mundo.

Motivar os alunos a fazerem rodas de conversa onde cada um irá contar uma historinha ou mito de origem para os demais.

Imagens: <http://www.google.com.br/imgres?q=criação+do+mundo+infanti> – <http://www.google.com.br/imgres?q=africa>

Tema para o 5º ano: O-que-tudo-encerra

Elaboração: Emerli Schlögl

Objetivo: Refletir acerca dos mitos da criação, descrevendo um mito de sua própria tradição religiosa, ou de uma que tenha escolhido para realizar tal tarefa.

Texto Interativo

Este texto deve ser completado por cada leitor ou leitora. Cada um (a) pode pesquisar antes de completar o texto. Esta pesquisa pode ser direta, perguntando para alguém de sua família, para um padre, pastora, rabino, mãe de santo, enfim para uma autoridade religiosa que ele ou ela conheça, sobre como começou a vida na Terra na concepção religiosa desta pessoa.

O-QUE-TUDO-ENCERRA

Em muitos mitos religiosos que falam da criação do mundo a divindade surge junto com o mundo, alguns explicam que o criador ou a criadora de todas as coisas já existia antes do mundo surgir. No Novo México o povo Zuni diz que Awanawilona, O-Que-Tudo-Encerra, criou a si mesmo por sua própria vontade. Depois de ter-se criado ele pensou em todas as outras formas e então ele mesmo se tornou o Sol, os nevoeiros, as nuvens, a terra, as águas... Enfim, ele mesmo se tornou tudo o que existe.

Encontramos, neste mito, a ideia de que tudo surge do próprio Deus Criador e que todas as coisas criadas são partes dele mesmo. Esta mesma ideia é compartilhada pelos índios Uitotos, da Colômbia, para eles todo o universo é resultado do sonho de Deus, chamado de Pai Naimuena.

Uma religião que eu conheço, chamada de _____, ensina que no começo _____

Informações extraídas do livro:

FREUNDE, P. **Mitos da Criação**. As origens do universo nas religiões, na mitologia, na psicologia e na ciência. São Paulo: Cultura, 2008.

ATIVIDADES

1) Leia atentamente este mito da criação do mundo segundo a tradição hinduísta antes de realizar a atividade sugerida.

“Assim como um homem solitário e infeliz, Deus era infeliz. Queria uma companhia. Ele era tão grande quanto um homem e esposa juntos. Ele se dividiu em dois, marido e esposa nasceram.

Deus disse: “O homem é só metade; sua esposa é a outra metade”.

Eles se uniram e a humanidade nasceu.

Ela pensou: “Ele não me terá de novo; ele me criou dele próprio; vou me esconder.

Ela então se tornou uma vaca, ele se tornou um touro, eles se uniram e o gado nasceu.

Ela se tornou uma égua, ele um garanhão; ela se tornou uma jumenta, ele um jumento; eles se uniram e os animais de casco nasceram.

Ela se tornou uma cabra, ele um bode; ela se tornou uma ovelha, ele um carneiro; eles se uniram e cabras e ovelhas nasceram.



Assim Ele criou tudo até as formigas, macho e fêmea”.

2) Como você percebeu pelo mito hinduísta anteriormente narrado, o hinduísmo vê o sagrado se manifestando na forma feminina e masculina.

Observe, na ilustração, a Deusa Laksmi, e saiba um pouco mais sobre sua história mitológica. Esta Deusa é considerada esposa do Deus Vishnu, aquele que sustenta e mantém o universo. Ela representa a beleza, a riqueza material e espiritual, bem como a generosidade. Geralmente ela é representada de pé ou sentada sobre uma flor de lótus desabrochada, segura em suas mãos flores de lótus, e de outras de suas mãos caem moedas de ouro.

3) Agora leia o mito do povo Fan. Eles são africanos e seu mito fala sobre o surgimento dos homens e mulheres.

Nzame, que é Deus, chama de Sekume o primeiro homem, mas não quer que ele fique solitário. “Faça você mesmo uma esposa de uma árvore”. Sekume faz isto e a mulher começa a andar. Deliciado, Sekume a chama de Mbonwe. Os Fan dizem: “Eles são o pai e a mãe de todos nós”.

Ilustre este mito em seu caderno.

4) Como surgiu o homem e a mulher conforme conta o texto sagrado cristão? Descreva.

5) Agora vejamos como surgiu a noite segundo a mitologia tupi-guarani, disponível em:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Cria%C3%A7%C3%A3o_da_noite

“Nas Aldeias de todo o mundo, nas terras dos índios, era sempre dia. Nunca havia noite, estava sempre claro. Os homens não paravam de caçar, nem as mulheres de limpar, tecer e cozinhar. O sol ia do leste ao oeste e depois refazia o caminho, ia do oeste ao leste, seguindo assim.

Mas teve um dia que o caso mudou. Quando Tupã, aquele que controlava tudo, havia saído para caçar, um homem muito curioso tocou no frágil Sol para saber como funciona. Então o Sol que dava luz e calor havia se apagado, havia quebrado em mil pedacinhos. Então as trevas haviam reinado na aldeia.

Tupã não se conformou com tal atitude do homem, e o transformou em um novo animal, que tinha as mãos douradas como o Sol que brilhava. E deu-se o nome àquele bicho de macaquinho-de-mão-d'ouro. Tupã então tratou de refazer o Sol. Mas ele só ia ao oeste e não conseguia voltar. Então criou assim a Lua e as estrelas para iluminarem a noite. E assim ia, o Sol ia até o poente, não voltava, e então vinha a Lua e as Estrelas. Acabava a noite e o Sol voltava. Mas o Sol sempre sorrindo ia e vinha. Um dia viu a Lua, orgulhoso do que fez”.

6) Agora você realizará as seguintes atividades:

1°) Em uma folha de papel escreva seu nome e desenhe a representação de mitos de origem em duas culturas religiosas diferentes.

2°) Abaixo de cada desenho deixe um espaço, com um traço, para que seja, mais tarde, preenchido por outra pessoa, com o nome da religião a que pertence cada imagem que você desenhou.

3°) Depois que você tiver elaborado as ilustrações entregue para seu professor (a) que embaralhará as folhas e as entregará aleatoriamente para os colegas. Estes receberão a folha, colocarão nela seu nome, e ao olharem os desenhos identificarão e escreverão o nome da religião que está ali representada.

4°) No final, a professora (o) recolhe os trabalhos e os entrega novamente para que o autor ou autora dos desenhos verifique se a identificação do nome da religião está correta, ou seja, se o nome condiz com o desenho.

5°) Novamente a folha será entregue aos que escreveram nela a fim de que verifiquem se conseguiram acertar o nome das tradições ali representadas.

Tema para 6º e 7º ano: Mitos da criação do mundo

Elaboração: Borres Guilouski

Objetivos:

- Entender o que são mitos de origem a partir do mito da criação do mundo da tradição indígena Tupinambá.
- Pesquisar o mito da criação do mundo em algumas tradições indígenas do Paraná.
- Conhecer a diferença entre mito, fábula e lenda.

- Pesquisar a narrativa sagrada da criação do mundo em sua religião ou de uma religião presente na comunidade.

A CRIAÇÃO DO MUNDO

Mito Tupinambá

Monã criou o céu, a terra, os pássaros e todos os animais. Antes não havia mar, que surgiu depois, formado por Amaná Tupã, o Senhor das nuvens.

Os homens habitavam a Terra, vivendo do que ela produzia regada pelas águas dos céus. Com o tempo, passaram a viver desordenadamente segundo seus desejos, esquecendo-se de Monã e de tudo que lhes ensinara.

Nesse tempo Monã vivia entre eles e os tinha como filhos.

Contudo Monã, vendo a ingratidão e a maldade dos homens, apesar de seu amor, inicialmente os abandonou e também a Terra. Depois lhes mandou tatá, o fogo, que queimou e destruiu tudo. O incêndio foi tão imenso, que algumas partes da superfície se levantaram, enquanto outras foram rebaixadas. Desta forma surgiram as montanhas.

Deste grande incêndio se salvou apenas uma pessoa, Irin-Magé, porque foi levado para a Terra de Monã.

Depois dessa catástrofe, Irin-Magé dirigiu-se a Monã e, com lágrimas, o questionou:

_ Você, meu pai, deseja acabar também com o céu? De que me serve viver sem alguém semelhante a mim?

Monã, cheio de compaixão e arrependido do que fizera por causa da maldade dos homens, mandou uma forte chuva que começou a apagar o incêndio.

Como as águas não tinham mais para onde correr, foram represadas, formando um grande lago, chamado *Paraná*, que hoje é o mar. Suas águas até hoje são salgadas, graças às cinzas desse incêndio que com elas se misturaram.

Monã, vendo que a Terra havia ficado novamente bela, enfeitada pelo mar, pelos lagos e com muitas plantas que cresciam por toda parte, achou que seria bom formar outros homens que pudessem cultivá-la.

Chamou então Irin-Magé, dando-lhe uma mulher por companheira para que tivesse filhos, esperando que fossem melhores que os primeiros homens.

Um de seus descendentes era uma pessoa de grande poder e se chamava Maíra-Monã. Maíra quer dizer "o que tem poder de transformar as coisas", e Monã significa velho, o ancião. Maíra-Monã era imortal e tinha muitos poderes como o primeiro Monã.

Depois que Maíra-Monã voltou para sua Terra, surgiu um descendente muito poderoso, que se chamava Sumé.

Ele teve dois filhos, Tamanduaré e Arikuté, que eram muito diferentes um do outro e por isso se odiavam mortalmente.

Tamanduaré era cuidadoso com a casa, era um bom pai de família e gostava de cultivar a terra. Já Arikuté não se preocupava com nada, e passava o tempo fazendo guerra e dominando os povos vizinhos.

Certo dia, voltando de uma batalha, Arikuté trouxe para seu irmão o braço de um inimigo, dizendo-lhe com arrogância:

_ Veja lá, seu covarde! Um dia terei sua mulher e seus filhos sob meu poder, pois você não presta nem para se defender!

O pacífico Tamanduaré, atingido no seu orgulho, lhe respondeu:

_ Já que você é tão valente, em vez de trazer apenas um braço, por que não trouxe o inimigo inteiro?

Arikuté, irritado com aquela resposta, jogou o braço contra a casa de seu irmão e naquele instante, toda a aldeia foi levada para o céu, ficando na Terra apenas os dois irmãos com suas famílias.

Vendo isso Tamanduaré, por indignação ou por desprezo, começou a golpear a Terra com tanta força que acabou fazendo surgir uma fonte de água, a qual não parava mais de jorrar. Jorrou tão forte e por tanto tempo que chegou até as nuvens, iniciando uma grande inundação.

Para fugir desse novo dilúvio, os dois irmãos, com suas mulheres, refugiaram-se na montanha mais alta da região. Tamanduaré subiu numa palmeira com uma das suas mulheres, e Arikuté subiu no jenipapeiro com sua esposa, permanecendo lá até as águas diminuírem.

Com essa inundação, todos os homens e animais morreram.

Quando as águas abaixaram, os dois casais desceram das árvores e voltaram a povoar a Terra, mas cada família foi viver numa região distante.

Os Tupinambá descendentes de Arikuté são grupos rivais, até hoje, por essa razão.

(Tradução adaptada por Benedito Prezias, do mito recolhido por Fr. André Thevet, entre os Tupinambá do Rio de Janeiro, em 1565). Mito extraído do livro: Indígenas em São Paulo – Ontem e Hoje – Subsídios didáticos para o Ensino Fundamental, Paulinas – p. 15-16. 2001.

ATIVIDADES

1. Em dupla, leia com seu ou sua colega o mito indígena Tupinambá sobre a criação do mundo. Conversem sobre o que vocês entenderam dessa história simbólica e depois respondam no caderno as questões:

- a) O que fez Monã após a catástrofe do incêndio para atender ao pedido feito com lágrimas por Irin-Magé?
- b) Quem era Maíra–Monã?
- c) Como eram os dois filhos de Sumé chamados Tamanduaré e Arikuté?
- d) O que aconteceu com os dois irmãos durante o novo dilúvio?

2. Pesquise também que povos indígenas ainda vivem em nosso Estado e encontre um mito da criação do mundo de um desses povos. Ilustre com desenhos o mito e apresente para os colegas da classe.

3. Conheça diferença entre fábula, lenda e mito:

Fábula é uma narrativa de fundo moral, cujos protagonistas são animais dotados de qualidades humanas. Exemplo as Fábulas de Esopo.

Lenda é uma narrativa popular, inspirada em fatos históricos que são alterados pela imaginação das pessoas, cujo herói reflete os anseios de um grupo ou de um povo. Exemplo Lobisomem, Mula sem cabeça, Boitatá, etc.

Mito é uma narrativa ou história simbólica que vem sendo recontada desde tempos remotos. Os mitos existem entre todos os povos e é uma maneira de explicar a origem do mundo, das pessoas, das coisas e também de narrar os grandes acontecimentos ocorridos em outros tempos. Exemplo o relato da origem do mundo, dos seres que o habitam e das grandes catástrofes naturais ocorridas no passado.

4. Faça uma pesquisa e traga para sala de aula o exemplo de uma fábula, uma lenda e um mito. Apresente para os colegas e reflitam sobre o conteúdo dessas histórias. Depois criem cartazes sobre as mesmas e os exponham em um varal didático na escola.

5. Pesquise neste Informativo página 4, sobre o tema da origem do mundo segundo as tradições religiosas e místico filosóficas e com os dados desta pesquisa, confeccione um álbum ilustrado com desenhos. Você pode também incluir nessa pesquisa a história sagrada da criação do mundo de sua religião ou de uma religião presente na comunidade. Depois, socialize seu trabalho com os colegas.

INFORMAÇÕES GERAIS

ATENÇÃO! NOVO TELEFONE DA ASSINTEC: 0 XX 41 3251 6542

CURSO DE INTRODUÇÃO AO ENSINO RELIGIOSO: Estão em andamento dois cursos de Introdução ao Ensino Religioso para professores que atuam de 1° ao 5° ano e de 6° ao 9° ano, com carga horária de 28 horas. Estes cursos estão sendo realizados em parceria: ASSINTEC/SME de Curitiba.

CURSO DE APROFUNDAMENTO EM CONTEÚDOS: Também em parceria ASSINTEC/SME de Curitiba, estão programados dois cursos de aprofundamento em conteúdos para professores que trabalham com alunos de 1° ao 5° ano e 6° ao 9° ano. Nestes cursos serão abordados os Espaços Sagrados, enfocando o conhecimento teórico e a transposição didática deste conteúdo. Serão realizados estudos “in locus” em alguns espaços sagrados de diferentes tradições religiosas presentes em Curitiba.

ENCONTRO COM OS TÉCNICOS PEDAGÓGICOS DOS NÚCLEOS REGIONAIS DE EDUCAÇÃO, NREs - SEED/PR: Aconteceu nos dias 27 a 29 de março o encontro de formação para os técnicos que atuam na

disciplina de Ensino Religioso nos NREs. Os conteúdos trabalhados foram os “Lugares Sagrados”, em que além da explanação teórica, houve a visita técnica em alguns espaços sagrados aqui em Curitiba e o estudo sobre Temporalidade Sagrada contida no Informativo 31 da ASSINTEC.

HORA ATIVIDADE INTERATIVA: Trata-se de um trabalho de formação continuada que utiliza a ferramenta online durante a hora atividade concentrada. E nesta primeira edição que ocorreu no dia 13 de abril, contou com a participação de aproximadamente mil professores de Ensino Religioso da Rede Estadual de Educação. Foram sanadas várias dúvidas dos professores e o tema principal se ateve à “Temporalidade Sagrada”.

FORMAÇÃO EM AÇÃO 2012 NOS NREs: Estão acontecendo em todos os NREs do Paraná a formação continuada para os professores de Ensino Religioso. Esse trabalho é efetivado a partir da organização de cada NRE, sendo discutido o tema “Lugares Sagrados” entre outros, sob a orientação de um técnico responsável pela disciplina.

CURSO E OFICINA NA ÁREA DO ENSINO RELIGIOSO PARA PROFESSORES NOS MUNICÍPIOS DO INTERIOR DO PARANÁ: De acordo com as possibilidades, a Equipe Pedagógica da ASSINTEC poderá assessorar os professores do 1º ao 5º ano, mediante a realização de Cursos de Introdução ao Ensino Religioso com a carga horária de 20 horas e Oficinas Pedagógicas com a carga horária de 8 horas. Para obter mais informações sobre este curso ou oficina as Secretarias Municipais de Educação podem contatar a equipe pelo telefone: 0 XX 41 3251 6542. Disponibilizamos apostilas com subsídios teóricos e práticos para os professores participantes do curso ou da oficina.

VIII ENCONTRO DE DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO: Será realizado o VIII Encontro de Diálogo Inter-Religioso, no dia 16 de maio, no Auditório da Biblioteca Pública do Paraná, em Curitiba. Representantes das diversas Tradições Religiosas e professores estarão dialogando sobre o tema: “Mitos de origem da criação do mundo”. Uma oportunidade para os professores ampliarem o conhecimento sobre esta temática. A inscrição para este encontro poderá ser efetuada pelos professores da Rede Estadual de Educação e da Região Metropolitana de Curitiba pelo telefone: 0 xx 413251 6542, os professores da Rede Municipal de Educação de Curitiba devem fazer a inscrição pelo portal: www.cidadedoconhecimento.com.br.

JORNADA DE ENSINO RELIGIOSO: Este evento acontecerá nos dias 20 e 21 de agosto de 2012 na PUC/PR. Estão sendo programadas várias atividades: debates sobre o Ensino Religioso, oficinas sobre conteúdos pertinentes a esta área e socialização de práticas pedagógicas por parte de professores e professoras da Rede Municipal de Educação de Curitiba. Em breve estaremos divulgando mais detalhes sobre este evento.